



### GT 013. Antropologia da Técnica

Fabio Mura (PPGA-UFPB) - Coordenador/a, Eduardo Di Deus (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - PPGAS/UnB) - Coordenador/a, Carlos Emanuel Sautchuk (Universidade de Brasília - Debatedor/a, Caetano Kayuna Sordi Barbara Dias (Universidade de Caxias do Sul) - Debatedor/a, Alessandro Roberto de Oliveira (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - Universidade Federal de Goiás) - Debatedor/a

O GT Antropologia da Técnica chega a sua terceira edição tendo contribuído para a ampliação do interesse pelo tema e a consolidação desta área de estudos na antropologia brasileira. A partir da definição de técnica como ato tradicional eficaz, oferecida por Mauss, a compreensão dos processos técnicos se desenvolveu com especial atenção para a diversidade de relações e interações entre humanos, artefatos, plantas, animais, minerais e ambiente de modo geral. Para compreender tais processos resulta significativo focar as práticas, os conhecimentos e as habilidades que estão na base das cadeias operatórias, não como mera projeção de uma tecnologia, mas como propriedades de ação sobre materiais. Neste sentido, pretendemos aqui salientar, entre os processos técnicos, o trabalho como ato que coloca as mãos em obra, centrado justamente na manifestação de habilidades práticas, fruto da experiência no ambiente, ele mesmo entendido como meio técnico, nos termos de Lévi-Strauss. Infelizmente também se dá conta dos efeitos oriundos das intenções e de práticas técnicas que redundam na configuração de relações de poder. Tal proceder permite focar atos políticos voltados a mobilizar, ordenar e hierarquizar forças e materiais, não como em oposição à dimensão material, mas como técnicas de uso e de controle, fundamentais na formação de sistemas técnicos. Assim, espera-se aqui reunir trabalhos etnográficos e analíticos que foquem os processos técnicos na direção de tais preocupações.

#### Entre bonecos e bonecas: por uma antropologia visual da técnica

**Autoria:** Darllan Neves da Rocha

Na comunidade artesã do Alto do Moura dois conhecimentos técnicos de modelagem em barro são disputados como elemento tradicional: o saber fazer bonecos e o saber fazer bonecas. Com base nas cadeias operatórias para produção destas peças de barro, envolvem conhecimentos e habilidades distintos que mobilizam, ordenam e hierarquizam a comunidade em torno da legitimidade de representação social da tradição. Estas distinções são reflexos e refletem relações de poder baseadas no aperfeiçoamento técnico dos artesãos, na criação de materiais técnicos e nos estilos criados que acarretam numa hierarquização social baseada em relações de prestígio social e de afrontas sociais. O saber fazer bonecos implica num posicionamento de maior prestígio social pela autonomia e capacidade criativa, enquanto o saber fazer bonecas caracteriza-se como prática baseada na reprodutibilidade técnica com forte dependência da criação de estilos e materiais padronizados. A partir deste contexto, o presente trabalho objetiva abordar estas cadeias operatórias como formas de fazer uma coisa, como 'um acontecer', ou melhor, um lugar onde vários acontecimentos se entrelaçam (INGOLD, 2012), através da análise da produção de um filme etnográfico realizado com os artesãos. Seguindo as perspectivas da reflexividade, proposta por Giddens e Sutton (2017), focada nas reflexões dos atores sociais e em seu contexto social, e no método polifônico, seguindo James Clifford (1998), esta pesquisa busca compreender os processos técnicos através da gesticulação técnica e das reflexões dos próprios artesãos, dando ênfase às intencionalidades políticas, às relações de poder e às necessidades de uso, bem como à confrontação de diferentes designs (MURA, 2011).





**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

